



DESENVOLVIMENTO HUMANO E AS DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA

Isabella de Oliveira Pascoal¹; Silvana N. Garcia Bormio².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, isabella.pascoal@hotmail.com

² Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

As dificuldades de leitura e escrita, em sua maioria, não são decorrentes somente de atraso intelectual. Elas podem ser resultantes de inúmeros fatores tais como: aspectos sociais, emocionais, culturais e de própria experiência pedagógica. Desenvolver a leitura e a escrita é muito mais do que apenas adquirir habilidades, é então construir, obter e dar sentido e significado à aprendizagem. Por isso é fundamental a criação de um contexto social nos quais as crianças aprendam ativamente a usar, provar e manipular a linguagem, favorecendo a atribuição de sentido e a criação de significado. Piaget articulou a relação da afetividade e a influencia no desenvolvimento intelectual infantil. Sob a abordagem psicanalítica, a afetividade pode ser compreendida como um processo em que alguém investido de amor constrói o seu eu, e descobre o prazer e o desejo de aprender. Na escola, a criança precisa do amor e do reconhecimento do professor (substituto simbólico dos pais), encontrando nele o prazer de aprender. O educador é fundamental para desenvolver a alfabetização. Lamentavelmente, muitos professores desconhecem as causas das dificuldades de aprendizagem da criança, rotulando como fracassadas e preguiçosas. O objetivo do estágio é investigar o processo do desenvolvimento humano, em relação às dificuldades da leitura e da escrita do paciente que fora encaminhado pela sua escola à clínica de Psicologia por não apresentar bom desempenho nessas áreas. As atividades trabalhadas dentro da clínica foram inspiradas pelo método de educação montessoriana,. Foi utilizado as “letras de lixa”, “vogais de barbante”, utilização de massa de modelar para se trabalhar as vogais, atividades com dominó pedagógico, e utilização de caderno de caligrafia. Os resultados gradativamente apareceram, conforme o paciente pudesse interiorizar o movimento de cada letra. Montessori descobriu que aprendizagem de linguagem e escrita está diretamente ligada as exercícios sensoriais, motores e perceptivos, por isso, são necessários dois movimentos: aquele que reproduz a forma e aquele pelo qual se maneja o instrumento. A metodologia possui ricos materiais didáticos com a intenção de associar os sons às letras, aos nomes de pessoas, às figuras pertencem ao contexto, e o aluno se torna ativo nesse processo, não se prendendo à decodificação de códigos. Quando a criança apresenta dificuldade com a aprendizagem da leitura e da escrita, nem sempre os professores, os pais ou família conhecem suficientemente informações para compreender e enfrentar esse processo. O professor deve ter sensibilidade e o conhecimento para identificar o melhor método para a criança, dando chance para que o aluno se sinta motivado e estimulado, tendo em mente que o processo de aprendizagem de leitura e escrita nunca será igual para todos. A linguagem e escrita usada nas escolas devem ser apresentadas de forma funcional. A criança precisa encontrar correlação desse contexto com as necessidades de seu dia-a-dia. Conclui-se que a leitura e a escrita

são processos progressivos que merece uma ação contínua do especialista e do professor, para que, futuramente, integre a criança ao processo de formação do conhecimento e por intermédio da leitura e da escrita a criança se insere no mundo.

Palavras-chave: Psicologia do desenvolvimento. Infância. Leitura e escrita. Aprendizagem. Desenvolvimento humano.